



A EXPANSÃO URBANA DA CIDADE DE MURITIBA/BA: AGENTES E IMPACTOS NA DINÂMICA SOCIOECONÔMICA

Felipe de Assis Sousa da Silva
Graduando em Geografia/UEFS.
felipelombarde@hotmail.com

Janio Santos
Doutor em Geografia, Professor Titular/DCHF-UEFS;
E-mail: janiosantos@yahoo.com.br

Resumo:

Essa pesquisa tem como objetivo analisar os fatores que decorreram na expansão urbana da cidade de Muritiba – BA, visando avaliar os elementos e agentes que provocaram tal expansão e os impactos na dinâmica socioeconômica. Buscando desenvolver uma fundamentação teórica sobre os principais conceitos elencados sobre a pesquisa. Em seguida, fazer um trabalho de campo entrevistando os órgãos públicos, privados e também com os moradores mais antigos para obtermos mais informações sobre a forma de expansão da cidade.

Palavras-chave: Expansão, Muritiba, Agentes, Impactos

Introdução:

O primeiro marco do êxodo rural foi a migração, pois aproximadamente 1 milhão de pessoas saíram do sertão e foram em direção aos centros urbanos. Já na década de 1950, o êxodo seguiu para as regiões Sul e Sudeste, chegando fortemente em São Paulo, onde os nordestinos fugindo da precária condição de vida na região tiveram que buscar trabalhos nos cafezais, tendo que concorrer vagas de emprego com outros imigrantes vindo da Itália e da Europa. Sendo assim, na região Sudeste, graças ao governo de Juscelino Kubitschek, que visava o desenvolvimento industrial, diversas empresas multinacionais passaram a serem instaladas, principalmente as empresas de montadoras, abrindo oportunidades de empregos principalmente para os nordestinos (SANTOS, 1995).

Desde o fortalecimento da sociedade capitalista, as cidades tornaram-se pontos econômicos centrais para concentração da população. Um fator importante para esse crescimento das cidades, ainda que não seja único, foi a instalação de indústrias que contribuíram para o fortalecimento dos grandes centros urbanos, sobretudo as metrópoles. Todavia, de outra forma prejudicava os trabalhadores devido a exploração no tempo de trabalho, passando a deixar mais de 8 horas por dia.



Contudo, acompanhando a lógica do número cada vez crescente de pessoas buscando seu futuro em grandes metrópoles, algumas cidades pequenas e médias também passaram a se tornar atrativas para os trabalhadores da zona rural, e não para as capitais, por diversas questões, preferindo permanecer em seus municípios, não mais na zona rural.

Algumas dessas cidades que passaram a servir de dormitório para os trabalhadores cresceram no âmbito populacional, em particular as pequenas, contudo não ganharam dinamização no setor econômico; ficando bastante dependente dos recursos públicos. Já que comerciantes locais, donos de supermercado, pequenos prestadores de serviços e feirantes livres acabam por não garantir forte dinâmica econômica, por abastecer precariamente seus estoques, inclusive, algumas cidades, fora o período de pagamento de aposentados e servidores públicos, ficam quase paradas, sem muita dinâmica econômica. Com base no que foi dito anteriormente, desenvolve-se este trabalho, cuja questão central é pensar quais fatores decorreram na expansão urbana da cidade de Muritiba – BA, visando avaliar os elementos e agentes que provocaram tal expansão e os impactos na dinâmica socioeconômica.

Inicialmente, será desenvolvida fundamentação teórica sobre os conceitos ligados à pesquisa, por meio de uma análise bibliográfica e, depois, o levantamento documental. O trabalho de campo será desenvolvido de acordo com as seguintes etapas: pesquisa em órgãos públicos e privados da cidade de Muritiba; entrevistas com os moradores mais antigos da cidade, com os agentes que contribuíram para a expansão urbana e com antigos prefeitos.

Quem é Muritiba?

Muritiba é uma cidade pequena, localizada à 139 km da capital, Salvador. Faz divisa com São Felix, próxima à BA-502 e a BR-101. Tem como fontes econômicas principais o setor terciário e a agricultura. Segundo Corrêa (2011), uma cidade se torna pequena por possuir uma população que dificilmente ultrapasse os 30.000 habitantes, ainda que o autor não considere apenas esse aspecto na análise, pois também se constitui de uma parte da população estarem ligadas em troca de mercadorias e serviços; tendo uma centralidade, sua hinterlândia, passeada sobretudo nas atividades agrícolas. Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de Muritiba, em 2010, era de 28.899 habitantes (IBGE, 2010).

É relevante ressaltar que o estudo sobre a cidade pequena deve se desenvolver entendendo a mesma como produto da ação social, resultante das práticas coletivas desenvolvidas pelos grupos sociais que nela vivem. Desvelar a ação dos agentes da produção do



espaço urbano em Muritiba revelará conflitos e interesses engendrados no processo. Igualmente, entende-se que este estudo será um alicerce para novas possibilidades de planejamento urbano, na medida em que cria subsídios para uma nova organização da cidade, que vise atender as necessidades da coletividade dos moradores, conforme estudo de Lopes (2009) e Santos (2009).

3- Resultados Esperados

- Desvendamento das transformações ocorridas na pequena cidade de Muritiba;
- Explicação sobre os fatores e os condicionantes que levam o processo de expansão das pequenas cidades;
- Avaliação das condições históricas e as contradições que conduziram a mobilidade do trabalho no sentido campo-cidade em Muritiba;
- Produção de mapas temáticos, que represente a expansão da cidade pequena pesquisada, contribuindo para a discussão sobre o planejamento dessas;
- Diagnóstico dos problemas existentes nas pequenas cidades e o papel do Estado no que tange à constituição de tais problemas.

4- Considerações finais

O trabalho se articula com o intuito de analisar os fatores que decorreram na expansão urbana da cidade de Muritiba, explicando sobre os fatores e os condicionantes que levaram o processo de expansão das pequenas cidades e identificando problemas existentes nas pequenas cidades e o papel do Estado no que provoca à constituição de tais problemas.

5- Referências

CORRÊA, Roberto Lobato. As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural. In: *Geosp*, Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 30, pp. 05 - 12, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Demográfico*, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/censo2010/>>, acesso: 10 abr. 2016.

LOPES, D. M. F. Cidades pequenas são urbanas? O urbano possível. In: *Bahia análise e dados*, Salvador, v.19, n.2, p.395-492, jul/set. 2009

SANTOS, J. Urbanização e produção de cidades na Bahia: reflexões sobre os processos de estruturação e reestruturação urbana. In: *Bahia Análise e Dados*: Salvador: v.19, n.2, p.499-509, jul./set., 2009.



SANTOS, MILTON. *Urbanização brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1995.